

MOTIVOS QUE LEVAM OS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM AO TABAGISMO

Oliveira.C.S¹.Ferreira.E.D².Hoffmann.E.S³Fillipini.S.M.⁴

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila-FATEA

Rua Peixoto de Castro 539 Lorena SP

¹cristina_sanches10@hotmail.com, ²didi_dmoncleirt@hotmail.com, ³betehoffmann@hotmail.com,
⁴sfillipini@yahoo.com.br

Resumo- Apesar das informações disponíveis sobre os malefícios do tabagismo, a adesão ao vício entre os jovens é crescente e preocupante. O objetivo deste estudo foi identificar as sensações proporcionadas pelo tabagismo entre os graduandos de Enfermagem e verificar se as informações recebidas contribuem para o abandono do hábito. Estudo exploratório descritivo, através de instrumento de coleta, de natureza qualitativa. Nossos voluntários foram graduandos das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila Lorena SP. Nossos resultados mostraram que os alunos iniciaram o hábito tabagico na adolescência, influenciados por amigos, revelam receber informações os seus malefícios, mas não estímulo para o abandono do vício; o cigarro para eles é um controlador de ansiedade. Concluímos que os motivos que os levam ao vício são as sensações proporcionadas após o seu consumo e o seu abandono não é simples e não se limita ao conhecimento científico, pois o mesmo tem aspecto de cunho emocional.

Palavras-chave: Tabagismo, Alunos, tabagismo e ansiedade, viciam.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

O tabaco é obtido a partir de duas espécies vegetais, a *Nicotiana Tabacum* e a *Nicotiana rústica*, nativas dos Andes peruanos e equatorianos. Essas plantas foram descobertas há aproximadamente 18.000 anos, época em que populações asiáticas migraram para a América (MUSK 2003)

Quando Cristóvão Colombo chegou ao Novo Mundo, o cultivo e o uso do tabaco já estavam disseminados entre os índios de todo o continente. Empregavam-no das mais variadas maneiras, inclusive nos rituais religiosos e como inseticidas nas lavouras. O tabaco era fumado em cachimbos, aspirado, mascado, comido ou tomado sob a forma de chá. Considerado importante planta medicinal, era usado em lavagens intestinais, esfregado sobre a pele para combater piolhos, instilado como colírio e aproveitado na formulação de unguentos, analgésicos e anti-sépticos (MUSK 2003).

Em 1988 um novo relatório norte-americano concluiu que a nicotina presente no cigarro e em outros produtos do tabaco é uma droga que provoca dependência. Calcula-se que 24% da população adulta de diversos países,

inclusive do Brasil, sejam dependentes da nicotina (MARQUES 2001)

Segundo Giovino(1999) a dependência da nicotina ocorre com o uso regular de tabaco, e adolescentes fumantes têm alta probabilidade de se tornarem adultos fumantes. Diversos estudos já demonstraram que é na adolescência que se encontra o grupo de maior risco para a iniciação do tabagismo

Até o final da adolescência, estima-se que cerca da metade da população escolar já terá fumado cigarros de tabaco, a despeito das informações transmitidas nas atividades educativas escolares (MACHADO 2003).

As informações recebidas durante o período acadêmico sobre os malefícios do tabagismo para a saúde humana, nos levam a procurar compreender porque universitários principalmente graduandos de cursos de saúde continuam a fumar. Como alunos do curso de enfermagem, decidimos realizar essa pesquisa porque consideramos relevante para a ciência e principalmente para a área da saúde a compreensão da conduta tabagista em especialistas que detem informações sobre os efeitos nocivos de tal vício. O objetivo deste estudo é identificar as

sensações proporcionadas pelo tabagismo entre os graduandos do curso de Enfermagem. Procurar saber se as informações recebidas durante o curso sobre os malefícios do tabagismo à saúde, contribuem para o abandono do hábito entre os graduandos.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza: qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo foi realizado na Faculdade de Enfermagem das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila- Lorena- Vale do Paraíba - SP. Como sujeitos da pesquisa foram convidados e incluídos alunos do 2º, 3º e 4º ano, regularmente matriculados no curso de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa após assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram excluídos os alunos do 1º ano porque ainda não receberam informações suficientes sobre esse assunto, como matérias de patologia e farmacologia.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – Lorena, SP, e aprovado sob o parecer nº 49/2007.

Realizou-se uma entrevista semi-estruturada que foi gravada, utilizando para isso gravador microcassete Sony M-335. As fitas foram destruídas após as análises dos resultados.

A elaboração do instrumento para coleta de dados foi realizado pelos autores do projeto. Apresenta-se em forma de roteiro de entrevista, abrangendo informações necessárias para transcrever a caracterização dos voluntários.

Resultados

Foram encontrados 13 alunos fumantes, alguns são fumantes contínuos e outros esporádicos.

Dos treze entrevistados, doze são do sexo feminino e um do sexo masculino, faixa etária dos 18 aos 40 anos, a maioria cursando o 2º ano (8), 3º ano (3), e 4º ano (2), seis são técnicos de enfermagem, três auxiliar de enfermagem e um técnico de informática. Nove são casados e três solteiros, sendo que três trabalham na área da saúde, a maioria fuma de 10 a 20 cigarros por dia, tem familiares fumantes com maior influência por parte da mãe.

Em relação a pergunta: Quando começou e o que levou a fumar, verificamos que a maioria começou a fumar entre 12 e 18 anos e em sua maioria por influência de amigos “Comecei a fumar tem uns quatro anos, acho que a influência de alguns amigos, quando eu saía todos fumavam e eu passei a fumar também.”(entrevistada E)

“Tinha doze anos, foi num baile onde eu achava tudo muito bonito, os outros fumando” (Entrevistada F) “Comecei com quinze anos, o que me levou foi à galera da escola”. (Entrevistada H)

Na questão relacionada as sensações que o cigarro lhe proporciona, tivemos respostas como alívio das pressões do stress da ansiedade e de satisfação :

“Na verdade eu nem sei por que eu fumo, mas tudo bem (Entrevistada A).”Alívio, Alívio”(Entrevistada B) “Tranquilidade, quando eu fico nervosa eu fumo um cigarro, parece que eu fico mais tranqüila.(Entrevistada D).”Eu gosto de fumar, relaxa, bem estar”.(Entrevistada H).

Quando questionamos sobre quando sente mais necessidade de fumar. Fale sobre isso. Obtivemos algumas respostas como :

“Muito ansiosa e época de prova principalmente, risos”(Entrevistada A). “Nervosa, quando o serviço ta muito estressante, sempre em momentos mais estressante.”(Entrevistada D).”Quando eu to nervosa e ansiosa, parece que dá mais vontade de fumar e não sacia a vontade”(entrevistada F)

“ Bom como eu tinha falado antes, depende muito da situação, às vezes quando eu to tomando uma cervejinha, quando eu to muito estressada, acontece alguma coisa eu fico também com vontade de fumar, assim depois do almoço, são horários mais propícios assim, que dá essa vontade de fumar, são basicamente nesses momentos.” (Entrevistada L)

Quando questionamos sobre se durante a graduação eles recebem informações suficientes que os estimulem a parar de fumar e se gostariam de receber mais informações, obtivemos as seguintes informações. “ Não é tão falado né, eu acho que seria interessante mais, tem a mídia, tem um monte de coisa que fala.(Entrevistada A). Informação tem bastante mas a vergonha pra parar.”(Entrevistada F). “Não, a gente recebe

bastante informação sim sobre o risco que a gente tem, mas eu gostaria de receber mais também.(Entrevistada M).

Ao questionarmos se já pensou em parar de fumar, tivemos as seguintes respostas: “Já todos pensam” (Entrevistada G), “Já mas não é a hora”(Entrevistada F), “Já mais não consegui”(Entrevistada A), “Eu quero parar mais não consigo, quero alguma coisa que sozinha não consigo”(Entrevistada D)

Discussão

Podemos observar que a maioria dos entrevistados deu início ao uso do tabaco na adolescência, fase escolar (colegial) e influenciados por amigos. Segundo Kirchenchtenj(2004) e Giovino(1999), é na adolescência que se encontra o grupo de maior risco para a iniciação do tabagismo. Desta maneira, considera-se que é nos anos de transição entre o ensino médio e superior que o jovem inicia, desenvolve e consolida seu comportamento tabagista. Para Galduroz (2005), entre os estudantes de ensino fundamental e médio das escolas públicas das capitais brasileiras, de diferentes faixas etárias, o uso de tabaco na vida aproxima-se de 25%. Na faixa etária de 10 a 12 anos, cerca de 7% já experimentaram tabaco. Através das respostas dos entrevistados, podemos observar também que o cigarro (tabaco), lhes proporciona tranquilidade, sensação de alívio, e ajuda a controlar o estresse. Para Zuckerman (2000), há forte evidência de associação entre consumo de tabaco e um fator de personalidade caracterizado como a busca (necessidade) de experimentar sensações estimulantes ou excitantes, ou busca de sensação. Segundo Carton (1994), essa dimensão engloba faceta como desinibição, busca de emoções (entusiasmo), necessidade de aventura, necessidade de novas experiências e suscetibilidade ao tédio. Os entrevistados referem que sentem mais necessidade de fumar quando estão ansiosos, estressados e depressivos. Segundo Rondina(2005), algumas pessoas fumam para experimentar novidades, outras para redução de sintomas de ansiedade e de depressão, e outras ainda por possuírem traços obsessivo-compulsivos, impulsividade, agressividade, timidez, alienação social, auto-estima, tendências a comportamentos anti-sociais, não-convencionais e de risco, hostilidade, entre outras. Os entrevistados afirmam também que recebem informações dos malefícios do cigarro (tabaco), tanto na

faculdade como na mídia, mas não recebem estímulos para o abandono do vício. E gostariam de receber estímulos por parte da faculdade. Segundo Andrade(2006), o período universitário pode oferecer grandes oportunidades de intervenção no hábito tabágico dos alunos fumantes, oferecendo-se medidas antitabágicas para auxiliar a cessação do fumo, repercutindo, assim, ao longo do tempo, em queda da morbimortalidade relacionada ao tabagismo. Para Kerr (2002), o aluno fumante, que continue com este hábito em seu exercício profissional, poderá deparar-se no futuro com situações negativas por ocasião da prestação de assistência no ambiente de trabalho nas diferentes áreas de atividades em que atuará. Podemos perceber também que todos pensam em parar de fumar, mas não conseguem. Apenas dois pararam, mas não resistiram e voltaram a fumar. Para Botelho (2006), a maioria dos fumantes (tabagistas) afirma que estão querendo parar de fumar; porém, na verdade, esse desejo expresso verbalmente não traduz com fidelidade seus verdadeiros sentimentos em relação ao tabagismo, pois não estão devidamente motivados para tal ato. Segundo DuPont (1995), a dependência à nicotina é uma desordem complexa e difícil de ser superada. A motivação para deixar o hábito é um dos fatores mais importantes na cessação do tabagismo e está inter-relacionada a uma gama de variáveis hereditárias, fisiológicas, ambientais e psicológicas. Além da motivação, o fumante terá que enfrentar alguns fatores que dificultam o processo. Dentre esses, a intensidade da síndrome de abstinência é uma das principais causas que contribui para a manutenção do vício.

Conclusão

Após a realização da nossa pesquisa, podemos inferir algumas conclusões: a maioria dos entrevistados deu início ao tabagismo na adolescência, por influência de amigos, e o uso do cigarro proporciona a eles, alívio, tranquilidade e ajuda a controlar o estresse, sendo também uma válvula de escape, uma distração, um companheiro, e controlador da ansiedade.

Recebem informações sobre os malefícios do tabaco, tanto por parte da mídia quanto da faculdade, mas não julgam suficiente para abandonar o

mesmo, e ainda assim manifestam desejo de parar.

Que apesar de todas as informações recebidas sobre os malefícios do tabaco, os motivos que os levam ao vício, são as sensações proporcionadas após o seu consumo e que não é possível exterminar o hábito de fumar apenas com informações técnico científica, pois o mesmo tem aspecto de cunho emocional.

Referências

-ANDRADE, A.P. et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. J. bras. pneumol. [periódico na Internet]. 2006 Fev [acesso 2007 Jun 02]; 32(1): 23-28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132006000100007&lng=pt&nrm=iso Acesso em 02/2008

-CARTON S, Jouvent R, Widlöcher D. Sensation seeking, nicotine dependence, and smoking motivation in female and male smokers. Addict Behav. 1994;19(3):219 <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em 02/2008

- DUPONT RL, GOLD MS. Withdrawal and reward: implications for detoxification and relapse prevention. Psychiatric Annals. 1995;25(11):663-8. <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em 03/2008

-GALDURÓZ JC, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. Rev Latino-Am Enfermagem. 13(Spe):888-95, 2005.

-GIOVINO GA. Epidemiology of tobacco use among US adolescents. Nicotine Tob Res. 1999;1 Suppl 1:S31-40. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000200004&lng Acesso em 03/08

-KERR-CORREA et al. Possíveis fatores de risco para o uso do álcool e drogas em estudantes universitários e colegiais

da Unesp. Jornal Brasileiro de Química. 2002; 3 (1):32-1

-KIRCHENCHTENJ C, CHATKIN JM. Dependência da nicotina. Brás Pneumol.2004;30(supl 2):S11-S18.

-MACHADO-NETO AS, CRUZ AA. Tabagismo em amostra de adolescentes escolares de Salvador-Bahia. J. Pneumologia. 29(5):264-72, 2003.

-MARQUES ACPR, Campana A, Gigliotti AP, Lourenço MTC, Ferreira MP, Laranjeira R. Consenso sobre o tratamento da dependência de nicotina. Rev Bras Psiquiatr 2001; 23: 200-14.

-MUSK AW, De Klerk NH. History of tobacco and health. Respirology 2003; 8: 28690

-RONDINA R. C et al Um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [periódico na Internet]. 2005 Ago [citado 2007 Set 21]; ; 27(2): 140-150. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132007000500016&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/S1806-37132007000500016 Acesso em 03/2008

-CKERMAN M, KUHLMAN DM. Personality and risk-taking: common biosocial factors. J Pers. 2000;68(6):999-1029. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em 03/2008